

Coleção

IBEGEANA



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISA
DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

PARANÁ

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1989 : NOVEMBRO

18 / 01 / 90

IBGE - Sala de Leitura

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	13
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	16
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	19

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

Considerados os números até novembro, os índices do desempenho industrial regional revelam que em 1989 todas as áreas pesquisadas apontaram crescimento no comparativo com o ano anterior, fato que não ocorria desde 1986 (tabela 1). Para uma expansão nacional de 3,0% no acumulado janeiro-novembro, as taxas regionais variaram entre 0,2% em Minas Gerais e 4,9% no Rio de Janeiro.

Tabela 1
CRESCIMENTO INDUSTRIAL REGIONAL - 1986/89
(Taxa Anual de Crescimento)

LOCAL	1986	1987	1988	1989 *
Nordeste	5,7	3,7	- 7,6	4,6
Pernambuco	5,4	6,7	-13,3	1,2
Bahia	7,3	-0,5	- 4,0	4,3
Minas Gerais	4,1	2,0	2,4	0,2
Rio de Janeiro	15,0	0,0	- 0,2	4,9
São Paulo	10,0	-0,1	- 3,5	1,8
Sul	11,8	1,2	- 2,8	3,6
Paraná	8,7	2,2	4,4	4,3
Santa Catarina	12,1	3,1	- 5,6	4,4
Rio G. do Sul	12,5	-0,8	- 2,8	1,9
Brasil	10,9	0,9	- 3,2	3,0

FONTE: IBGE/DEIND

(*) Janeiro-novembro.

Além do Rio de Janeiro, também no Nordeste (4,6%) e no Sul (3,6%) o setor fabril chega praticamente no final do ano com desempenho superior à média nacional. Não por acaso essas áreas são típicas produtoras de bens de consumo não durável, ou seja, nas suas estruturas industriais há uma forte presença dos ramos produtores de alimentos, vestuário,

bebidas e medicamentos.

Por outro lado, em Minas Gerais (0,2%), São Paulo (1,8%) e Pernambuco (1,2%) registraram-se os desempenhos mais modestos. No caso de Minas Gerais esse comportamento está possivelmente associado ao desempenho das exportações de minério, siderurgia e de material de transporte que, neste ano, não repetiram os avanços obtidos em anos anteriores. A indústria paulista, que possui o parque industrial mais completo do país, se ressentiu do fraco resultado alcançado por material de transporte, cuja queda acumulada de -5,8% se constituiu no principal impacto negativo para o indicador global deste estado. Já em Pernambuco, onde há uma forte presença da indústria álcool-açucareira a performance industrial foi marcada pela redução de -6,8% em produtos alimentares.

Especificamente em relação a novembro último, (tabela 2), os índices assinalam taxas bastante elevadas em vários locais, devido à influência da base de comparação desses índices (novembro/88) quando o produto industrial estava em franco declínio, tendência esta agravada naquela ocasião pela ocorrência de greves em importantes setores industriais, como siderurgia e química. Dessa forma o desempenho regional alcançou taxas entre -0,7% em Pernambuco e 26,0% na Bahia. A região Nordeste tem apresentado nos três últimos meses crescimento em torno dos 12,0% influenciada por uma relativa recuperação da indústria baiana. Em Minas Gerais, apesar dos índices positivos de outubro e novembro continuam se registrando os mais tímidos resultados, após dois anos de expansão superior a alcançada pela média nacional.

Os 15,8% de incremento da indústria fluminense em novembro, colocam seu parque fabril na liderança do desempenho regional este ano, com taxa acumulada de 4,9%, tal como aconteceu em 1986, quando o Plano Verão induziu uma forte elevação do consumo interno.

A indústria paulista obtém em novembro crescimento de 9,4% e, com isso, acumula ao longo do ano expansão de 1,8%. Desde 1986 São Paulo não consegue atingir taxas anuais superiores à média brasileira.

Na Região Sul, onde em novembro o Paraná obteve seu melhor desempenho mensal (20,0%), seguido de perto por Santa Catarina (19,5%), o crescimento acumulado só não ultrapassou os 3,6% devido a performance da indústria gaúcha que de janeiro a novembro avançou apenas 1,9%, frente a taxas superiores a 4% nos dois outros estados da região.

TABELA 2
ÍNDICES MENSIS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL - 1989
(Igual Mês do Ano Anterior=100)

L O C A L	TAXA (%)		
	SET	OUT	NOV
Nordeste	11,8	11,3	12,4
Pernambuco	5,5	12,3	- 0,7
Bahia	24,6	15,4	26,0
Minas Gerais	-2,7	5,1	6,5
Rio de Janeiro	5,9	11,7	15,8
São Paulo	2,8	11,9	9,4
Sul	4,3	15,0	13,7
Paraná	6,2	11,3	20,0
Santa Catarina	8,1	19,0	19,5
Rio G. do Sul	-1,8	12,7	8,7
Brasil	4,7	13,0	11,0

FONTE: IBGE/DEIND

PERNAMBUCO

Os resultados da pesquisa industrial para Pernambuco revelam um desempenho inferior ao verificado em todas as regiões computadas, ficando abaixo da média nacional nas principais comparações analisadas: mensal (-0,7% contra 11,0%), acumulado (1,2% contra 3,0%) e 12 meses (0,3% contra 2,5%). Neste mês, destacam-se a volta da taxa negativa na comparação com o mesmo mês do ano anterior (-0,7%) e a primeira variação positiva, depois fevereiro de 1988, no indicador anualizado (0,3%).

Em relação ao desempenho mensal (-0,7%), este parque industrial foi fortemente influenciado por produtos alimentares (-16,2%), cujo resultado representa um recuo de 17,6 pontos percentuais frente ao índice de outubro. A retração ocorrida na produção dos derivados de cana-de-açúcar, em especial açúcar demerara e refinado, foi determinante na composição desta taxa. No caso de minerais não metálicos, os desempenhos de cimento comum e pozolânico e azulejo decorado foram os que mais impactaram no resultado final deste gênero.

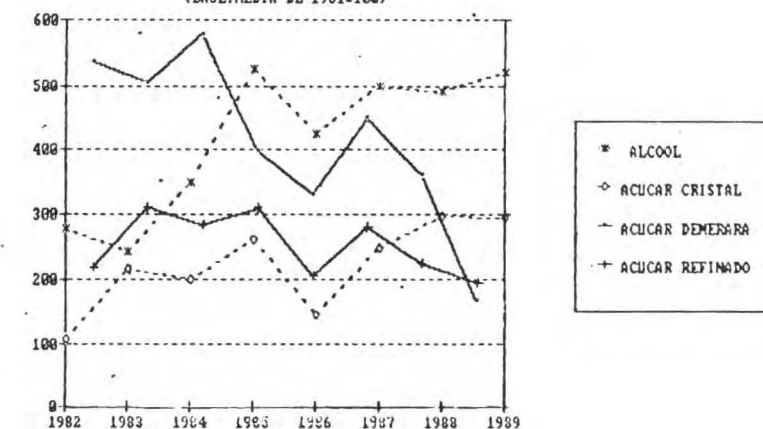
No que tange aos produtos da agroindústria da cana-de-açúcar, vale frisar que o nível de produção registrado este mês, em relação a média de 1981, apresenta desempenhos antagônicos. Enquanto álcool (anidro e hidratado) e açúcar cristal assinalam o segundo maior patamar, açúcar demerara e refinado situam-se no mais baixo nível desde 81 (gráfico 1). Cabe ressaltar que no caso de álcool, a necessidade de manutenção da oferta do produto aos distribuidores de combustíveis para veículos fez com que sua produção fosse priorizada. Por outro lado, as exportações do açúcar cristal explicam tanto o seu desempenho como, também, o do seu derivado (açúcar refinado) que tem como maior consumidor o mercado interno.

Nos indicadores acumulados seis dos onze setores industriais apresentam variações positivas: material elé-

trico e de comunicações, metalúrgica, química, papel e papelão, bebidas e perfumaria, sabões e velas. Os resultados deste mês confirmam as indicações apresentadas nos comentários anteriores e projetam, também, um acumulado para o final do ano com taxa positiva.

GRÁFICO 1
PERNAMBUCO

NÍVEL DE PRODUÇÃO-NOVEMBRO-1982/89
(BASE: MÉDIA DE 1981-1980)



Fonte: IBGE/DEIND

BAHIA

A indústria da Bahia volta a apresentar uma alta taxa positiva no indicador mensal (26,0%) para o mês de novembro, sendo que esta variação assemelha-se à registrada em setembro (24,6%) e também é justificada, em grande medida, pelo desempenho do gênero química (27,8%) e, em menor intensidade, por metalúrgica (43,1%) e produtos alimentares (58,1%) (tabela 3). Vale destacar os produtos e as justificativas para as elevadas taxas dos três setores industriais acima: na química a variação foi fortemente influenciada pela paralisação da produção dos derivados de petróleo - em especial óleo diesel e gasolina - ocorrida em novembro de 1988, originando desta forma um "efeito-base". Com respeito a metalúrgica, o seu desempenho está relacionado com a expansão de vergalhões de aço e de blocos e tarugos de aço comum. No que tange a produtos alimentares, a sua performance deve-se ao desempenho de manteiga de cacau e chocolate amargo para fins industriais, que também assinalam um "efeito-base", pois a falta de matéria-prima em novembro do ano anterior, devido a ocorrência de seca, retardou o amadurecimento do cacau, originando uma grande retração na sua industrialização. Minerais não metálicos (-5,4%) foi o único gênero a apresentar variação negativa, devido, basicamente, a retração de chapas ou telhas de fibrocimento e azulejos.

A alta taxa na comparação mensal de novembro rebateu nos resultados dos indicadores acumulados. O indicador de janeiro a novembro (4,3%) assinala uma expansão de 5,7 pontos percentuais em relação ao período janeiro-agosto (-1,4%). A comparação anualizada também assinala um avanço de 7,9 pontos percentuais em relação a performance da indústria baiana até agosto de 1989. Neste contexto, o desempenho dos segmentos química e metalúrgica foram determinantes para a formação da taxa dos indicadores acumulados no ano (5,7% e 10,8%) e dos últimos doze meses (4,8% e 10,5%), respectivamente.

TABELA 3

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL - BAHIA
INDICADOR MENSAL SEGUNDO OS GÊNEROS DA INDÚSTRIA
NOVEMBRO 1989

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS-RESPONSÁVEIS (*)
EXTRATIVA MINERAL	0,84	PETROLEO EM BRUTO CALCÁRIOS (PEDRAS E MARISCOS)
MIN NÃO METÁLICOS	- 0,23	CHAPAS OU TELHAS, LISAS OU CORRUGADAS DE FIBROCIMENTO AZULEJOS (LISO E DECORADO)
METALÚRGICA	2,30	VERGALHÕES DE AÇO - EXCL. RELAMINADOS BLOCOS E TARUGOS DE AÇO COMUM, LADO ATÉ 170 MM
MAT. ELÉTRICO E COM.	0,48	REATORES P/LÂMPADAS FLUORESCENTES ELETRUÇOS DE CHAQUELA P/FORNOS INDUSTRIAIS
BORRACHA	0,15	PNEUMÁTICOS P/AUTOMÓVEIS BORRACHA VEGETAL, SÓLIDA E BENEFICIADA
QUÍMICA	18,86	ÓLEO DIESEL GASOLINA
PERF. SABÕES, VELAS	0,14	SABUNHES SABÃO COMUM EM MASSA - EXCL. DE COCO
PROD. ALIMENTARES	8,02	MANTEIGA DE CACAU CHOCOLATE AMARGO P/FINS INDUSTRIAIS (LIQUOR)
BEBIDAS	0,37	CERVEJAS - INCL. CHOPE REFRIGERANTES
INDÚSTRIA GERAL	25,95	

IBGE

MINAS GERAIS

A taxa de 6,5% de crescimento em novembro significa o melhor resultado mensal obtido até agora pela indústria mineira no ano de 1989. Este desempenho foi bastante favorecido pela performance positiva de representativos gêneros do setor que vinham registrando quedas de produção em meses anteriores. Neste caso estão a metalúrgica (4,2% em novembro contra -2,2% em outubro); material de transporte (22,9% contra -1,9% no mês anterior) e minerais não metálicos (6,8% contra -1,1%). Além disto, os segmentos de produtos alimentares e vestuário mantiveram o excelente desempenho de outubro, com taxas este mês de 22,5% e 24,6% respectivamente. Apenas dois gêneros revelam decréscimo em novembro: material elétrico e de comunicações (-17,2%) e extrativa mineral (-5,1%).

O comportamento oscilante em material de transporte relaciona-se às dificuldades na indústria automobilística no que tange às negociações de preços entre as montadoras e o segmento de autopeças o que vem causando constantes paralisações na produção e acúmulo de veículos inacabados. Os principais produtos responsáveis pelo desempenho deste mês são automóveis para passageiros e camionetas e utilitários, com crescimento de 18,9% e 24,4%, respectivamente. A metalúrgica, cujo resultado de 4,2% é o mais elevado para o gênero este ano, tem como principais contribuições arame de aço comum (16,0%) e barras de aço comum (36,6%). Já os incrementos na produção de cimento comum (8,5%) e azulejos decorados (27,9%) respondem, em boa medida, pelo acréscimo de minerais não metálicos.

Com o resultado mensal de novembro, o índice da produção acumulada no ano alcança seu primeiro resultado positivo (0,2%), enquanto o indicador de 12 meses apresenta-se ainda em queda (-0,03%). Esta fraca performance se deve, essencialmente, ao comportamento desfavorável de dois importantes segmentos na estrutura industrial do Estado, que são a metalúrgica (queda de -1,9% de janeiro a novembro) e produtos alimenta-

res (-5,6%), cujas contribuições negativas à taxa global praticamente anularam os impactos favoráveis, entre outros, de vestuário (14,6%), química (5,8%), material de transporte (3,4%), têxtil (5,8%) e bebidas (7,2%).

A influência desses dois gêneros no cálculo geral da indústria é de tal ordem que pelo simples exercício de desconsiderá-los no cálculo, a indústria mineira chegaria a uma taxa de crescimento 3,2% no período janeiro-novembro, em torno, portanto, da média nacional que atingiu a 3,0% no mesmo período. Vale ressaltar, ainda, que segundo dados da Pesquisa Industrial Anual de 1984, metalúrgica e alimentares respondem, em conjunto, por aproximadamente 40% do valor da transformação industrial do Estado de Minas Gerais.

RIO DE JANEIRO

A indústria do Estado do Rio de Janeiro cresceu 15,8% em novembro com relação a igual mês de 1988. Verifica-se, no entanto, que mais da metade desta taxa é explicada pelo resultado da metalúrgica, cujo crescimento elevado este mês (50,8%) decorre, essencialmente, dos efeitos da paralisação da Companhia Siderúrgica Nacional em novembro de 1988. Outros segmentos que também apresentaram expressivas taxas de expansão foram papel e papelão (27,0%), farmacêutica (25,2%), extrativa mineral (21,7%), minerais não metálicos (20,3%) e bebidas (20,0%). No que tange a papel e papelão e extrativa houve, porém, redução do nível de produção em novembro último com relação ao de outubro, o que também denota uma forte influência do "efeito-base" nos seus altos índices de crescimento este mês. Três gêneros registraram desempenho mensal negativo: perfumaria (-10,2%), vestuário (-4,5%) e material elétrico (-0,6%).

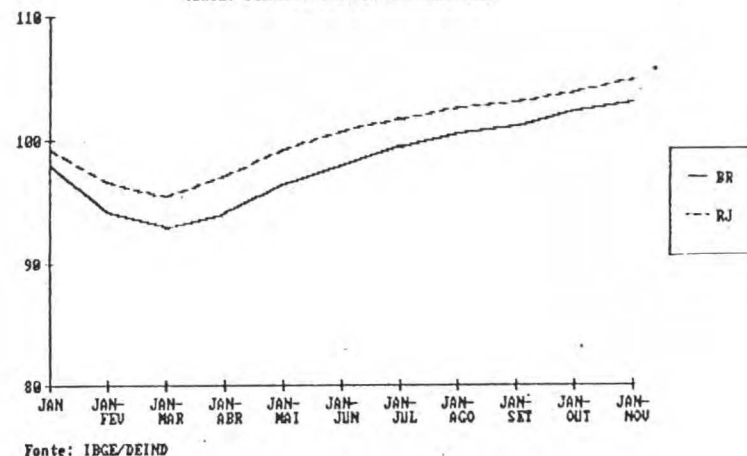
No período janeiro-novembro a indústria fluminense alcançou um aumento de 4,9%, quando a média nacional atingiu 3,0% de crescimento. Na composição desta taxa as maiores participações foram dadas por matérias plásticas, cuja expansão alcançou 23,1%, material elétrico e de comunicações (12,1%), minerais não metálicos (10,1%), extrativa mineral (5,9%) e farmacêutica (8,7%) que, em conjunto, explicam mais de 70% da taxa global.

A nível de categorias de uso, a liderança do crescimento de janeiro-novembro ficou com bens de capital (10,3%), cuja performance resulta, basicamente, do excelente desempenho no primeiro quadrimestre de 1989, quando atingiu uma expansão mensal média de quase 25%. Os principais produtos responsáveis foram estações telefônicas (20,8%) e navios de grande porte (5,9%). O segundo melhor resultado ficou com bens de consumo (4,2%) que apresentaram expressivo crescimento no período maio-agosto, mas um fraco desempenho no primeiro trimestre do ano (-9,2%) - fato que compromete a performance

da categoria no acumulado do ano. Os principais impactos positivos na composição da taxa são os de sardinha em conserva (28,1%) e de refrigerantes (25,0%). A categoria de bens intermediários, com 3,9% de crescimento, teve em petróleo bruto (6,6%) e folhas de flandres (11,6%) os produtos de maior influência na formação do índice.

O resultado para os anos 80, estimado a partir do índice acumulado 1989/81, indica que a extrativa mineral, com 441% de crescimento foi o segmento que mais se expandiu. Matérias plásticas (70%), material elétrico e de comunicações (67%) e bebidas (41%) também apresentaram desempenho bem acima da média global (20%). Já material de transporte foi o subsetor de maior retração, com queda no período da ordem de -46%. Outros gêneros com forte declínio são vestuário (-28%) e têxtil (-19%).

GRÁFICO 2
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE ACUMULADO
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR)



SÃO PAULO

A indústria paulista em novembro repete o bom desempenho do mês anterior com variações positivas nos principais índices apurados: mensal (9,4%), acumulado (1,8%) e acumulado doze meses (1,4%). No entanto, estes resultados foram inferiores aos obtidos em outubro, verificando-se para o total da indústria um recuo de -2,5 pontos percentuais na comparação mensal.

O confronto com igual mês do ano anterior assinala variações positivas para a maioria dos gêneros pesquisados, destacando-se química (22,0%), farmacêutica (26,2%) e bebidas (32,1%). O setor químico contribui com 3,4 pontos percentuais para a taxa de crescimento da indústria (9,4%), principalmente, pela maior produção de óleo diesel (43,4%) e gasolina (56,3%). As exceções são os resultados negativos apontados em material de transporte (-9,1%) e vestuário e calçados (-1,7%).

No que se refere ao decréscimo revelado em material de transporte, deve-se observar que em novembro de 1988 este era um dos poucos gêneros que apresentava variação positiva (3,0%) no índice mensal. O item automóveis para passageiros, que puxou o crescimento do ramo em 1988, é exatamente o determinante na queda registrada em novembro de 1989 (-31,2%).

No indicador acumulado, doze dos dezesseis ramos pesquisados mostram variações positivas, com destaque para os acréscimos na produção de bebidas (18,4%), produtos de matérias plásticas (17,2%), papel e papelão (12,9%) e perfumaria, sabões e velas (12,6%). A indústria de bebidas vem apresentando resultados positivos significativos desde março deste ano, sendo que nos dois últimos meses, em função da proximidade do verão, a produção do ramo apresentou crescimento médio acima de 30,0%. Recentemente vem se registrando no setor uma forte concorrência interna traduzida no lançamento de novos produtos e novas embalagens ou mesmo na ampliação da capacidade

produtiva em algumas regiões. O percentual verificado no acumulado jan/nov de 1989 é ainda mais relevante se considerarmos que para o mesmo índice no ano anterior este gênero era um dos poucos que apontavam expansão (1,8%).

A performance da produção industrial em São Paulo nos últimos doze meses - indicador de tendência - registra melhores perspectivas frente aos resultados obtidos em 1988 para o mesmo índice. Enquanto este ano dez dos dezesseis ramos analisados indicam crescimento, no ano anterior somente cinco apontavam acréscimo para a comparação considerada. Entretanto, vale salientar que setores como material de transporte (-5,0%), mecânica (-0,4%) e química (-0,2%), que em conjunto representam aproximadamente 35% do valor da transformação industrial do parque fabril paulista, continuam a exibir resultados negativos para este acumulado.

Finalmente, considerando-se que os números de dezembro não devem apresentar grandes variações em relação aos revelados para o mês de novembro e isolando-se o efeito-base, conclui-se que o crescimento industrial em 1989 deverá ser positivo e ligeiramente superior ao registrado no ano passado.

PARANÁ

Os dados apurados na indústria paranaense no mês de novembro último apresentam crescimento em relação ao mês anterior na maioria de seus indicadores: mensal 20,0%, acumulado 4,3% e nos últimos doze meses 4,7%; já em outubro tais índices assinalaram taxas de 11,3%; 3,0% e 3,8%, respectivamente. Esta performance é em função do comportamento da química, que apesar de experimentar uma menor demanda de seus produtos devido à tradicional redução do dinamismo industrial nos dois últimos meses do ano, neste novembro sofreu uma forte influência da base de comparação, muito deprimida, devido a dois fatores: greve dos petroleiros e parada técnica para manutenção dos equipamentos da principal refinaria local, ambos os fatos em novembro de 1988.

A participação do resultado da química (40,5%), na formação da taxa global do mês, em relação a igual mês do ano anterior (20,0%), é de tal magnitude que mesmo havendo redução nos níveis das taxas da maioria dos ramos industriais pesquisados no Estado, esta suplantou a do mês de outubro último (11,3%). Além da química, a outra exceção foi fumo (-5,1%), embora encontre-se ainda negativo. Por outro lado, no caso específico da perfumaria (-6,3%), a redução de 33,7 pontos percentuais, face ao índice de outubro, foi devido a menor demanda por sabão em massa.

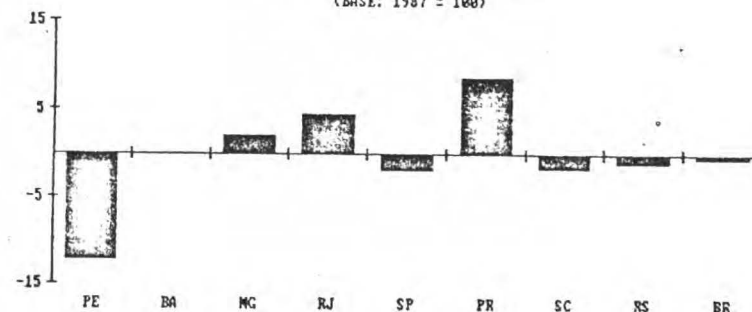
Em relação à produção acumulada janeiro-novembro (4,3%), os gêneros que tiveram maior impacto foram, pela ordem, mecânica (15,4%), alimentares (3,5%) e papel e papelão (7,3%), que perfazem em conjunto mais de 68% da formação da taxa global, impulsionados pelos seguintes produtos: refrigeradores para uso doméstico, carne de bovino e caixas de papelão.

Quanto a produção anualizada (4,7%), observa-se que nos últimos três meses há uma tendência predominantemente ascendente "puxada" principalmente por minerais não metálicos (6,0%), mecânica (11,4%), papel e papelão (6,8%), têxtil

(3,8%), alimentares (3,3%) e bebidas (9,3%).

Em síntese, faltando apenas um mês para o encerramento do ano, pode-se afirmar que a indústria paranaense repetirá praticamente o resultado de 1988 (4,4%). Enquanto o desempenho do ano passado foi o mais elevado dentre os locais pesquisados, o de 1989 provavelmente não atingirá tal posição, tendo em vista que Rio de Janeiro (4,9%) e Santa Catarina (4,4%) ostentam até aqui taxas acima da alcançada por este Estado. Ainda assim, apresentará o maior ritmo de expansão dos últimos dois anos, já que nesse período (89/88) a média nacional recua -0,3%, enquanto o Paraná avança 8,9% (gráfico 3).

GRÁFICO 3
PARANÁ
CRESCIMENTO INDUSTRIAL - 1989(*)
(BASE: 1987 = 100)



Fonte: IBGE/DEIND
(*) JAN-NOV

SANTA CATARINA

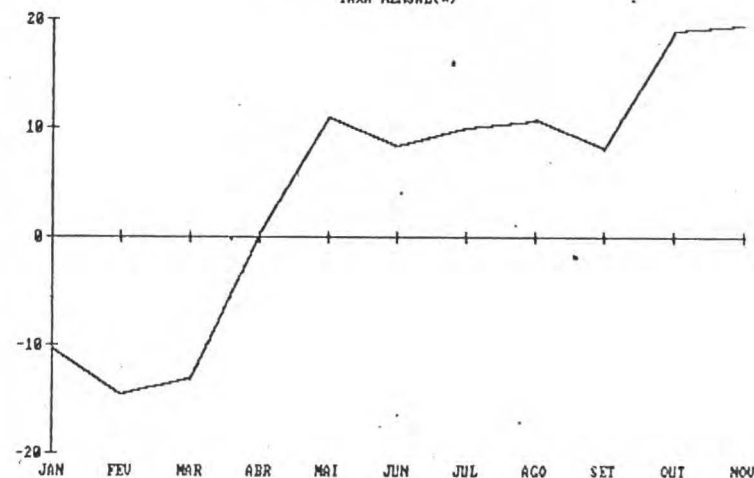
Praticamente repetindo o ritmo de crescimento verificado em outubro, a indústria catarinense atinge em novembro, no comparativo com igual mês de 1988, expansão de 19,5%. Esse desempenho mensal induz uma nova elevação do indicador acumulado no ano, que chega a marca de 4,4% em janeiro-novembro, a maior taxa dentre os estados do Sul.

Para os 19,5% de novembro, embora apenas dois dos treze gêneros industriais pesquisados tenha assinalado queda, os principais impactos concentram-se nos seguintes ramos: mecânica (42,8%), minerais não metálicos (55,3%) e produtos alimentares (18,7%). Este grupo "explica" 64% da taxa global do setor em novembro, tendo como principais destaques a nível de produtos os seguintes itens: refrigeradores domésticos, azulejos e açúcar refinado.

A aceleração do ritmo mensal de crescimento nos últimos meses foi de tal ordem que o indicador anualizado se elevou de -2,2% em setembro para 3,6% em novembro, ou seja, 5,8 pontos percentuais em apenas dois meses.

O crescimento acumulado até novembro (4,4%), resulta de taxas positivas em nove gêneros de indústria contra quatro quedas. Também neste indicador a mecânica (30,6%) e minerais não metálicos (9,6%) detêm os principais impactos positivos. Por outro lado, os -16,7% assinalados pela química levaram a um impacto negativo de -1,0% ponto percentual. Os outros gêneros industriais com retração no acumulado janeiro-novembro são: extrativa mineral (-23,8%), material elétrico (-3,5%) e têxtil (-4,0%).

GRÁFICO 4
INDÚSTRIA - SANTA CATARINA - 1989
TAXA MENSAL(*)



Fonte: IBGE/DEIND

(*) base: igual mes anterior

RIO GRANDE DO SUL

Embora ainda abaixo da média nacional do mês (11,0%) mas mantendo uma trajetória de crescimento, a indústria gaúcha apresentou taxa de 8,7% em novembro, quatro pontos percentuais abaixo do resultado obtido no mês anterior. As comparações acumuladas no ano e em doze meses também se mantiveram positivas com taxas de 1,9% e 1,5%, respectivamente.

Analisando-se o indicador mensal (tabela 4), nota-se que em termos de impactos positivos na formação da taxa global os destaques ficam por conta da metalúrgica (18,6%), material elétrico (37,5%), química (15,0%) e produtos alimentares (8,2%). É interessante observar que parte da explicação do resultado do mês de novembro está no chamado "efeito-base". Isto fica claro na análise do setor químico devido a base de comparação deprimida (novembro/88) em razão da greve dos petroleiros e, no caso da metalúrgica, por aquele mês registrar a mais baixa produção de arame de aço comum dos últimos quatro anos. Em contrapartida, a mecânica (-2,5%) e a indústria de vestuário e calçados (-0,9%) respondem pelos principais impactos negativos, sendo, no caso da mecânica, a queda na produção de colhedeiças agrícolas, que vem se registrando desde agosto/89, a principal responsável pela má performance do setor. Vale ressaltar que nesse produto a média da produção observada nos últimos 11 meses ficou 17% abaixo do pico de produção registrado no Plano Cruzado, em 1986, além de ser também a mais baixa nos últimos 4 anos. Com relação a vestuário, o principal item responsável pela queda foi calçados de couro, produto cuja produção, principalmente para o mercado interno, vem sendo substituída por similares de plástico e tecidos.

TABELA 4

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DOS GÊNEROS QUE MAIS INFLUENCIARAM A INDÚSTRIA GAÚCHA

G Ê N E R O S	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRINCIPAL PRODUTO RESPONSÁVEL
Metalúrgica	2,34	Arame de aço comum
Mat.Elétr.e de Com.	1,45	Fios, cabos e cond.de cobre
Química	1,46	Óleo diesel
Prod. Alimentares	1,39	Azeitona em conserva
Mecânica	-0,49	Colhedeiças agrícolas
Vest., Calç.e Art.Tecidos	-0,13	Sapatos, sandálias e botas de couro p/senhoras
Outros	2,67	
Indústria Geral	8,69	

FONTE: IBGE-DEIND.

No acumulado janeiro-novembro o aumento de 1,9% é creditado, em boa medida, ao desempenho favorável da mecânica (5,2%) e da metalúrgica (7,0%). A química (-10,4%) liderou a influência negativa devido às sucessivas quedas na produção de fertilizantes, sub-setor que atravessou o ano com desempenho negativo, podendo sinalizar um comportamento desfavorável para a próxima safra das culturas que utilizam tais insumos de modo intensivo.

A N E X O
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL -- 1989
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO-NOVEMBRO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa	Índi- ce	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral	-	-	99,0	-0,13	99,2	-0,06	105,9	0,51	-	-	-	-	76,2	-0,77	95,3	-0,03
Min. não Metálicos ...	82,1	-1,74	95,2	-0,20	99,1	-0,09	110,1	0,52	102,0	0,09	107,4	0,70	109,6	0,99	115,2	0,47
Metalmúrgica	111,4	1,10	110,8	0,62	98,1	-0,62	99,0	-0,20	104,4	0,55	-	-	106,0	0,56	107,0	0,84
Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	101,3	0,15	115,4	1,24	130,6	3,58	105,2	0,89
Mat.Elêtr.e de Com. ..	134,9	2,33	95,7	-0,12	95,9	-0,14	112,1	0,99	102,5	0,19	-	-	96,5	-0,22	114,6	0,50
Mat.Transporte	-	-	-	-	103,4	0,30	106,0	0,33	94,2	-0,70	-	-	-	-	100,6	0,03
Papel.e Papelão	110,9	0,49	-	-	95,5	-0,15	103,2	0,07	112,9	0,55	107,3	0,84	101,4	0,08	106,8	0,21
Borracha	-	-	110,3	0,10	-	-	-	-	98,1	-0,05	-	-	-	-	116,1	0,23
Química	104,3	1,01	105,7	3,57	105,8	0,69	101,5	0,27	99,7	-0,05	100,2	0,06	83,3	-1,00	89,6	-1,57
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	108,7	0,47	102,5	0,06	-	-	-	-	-	-
Perf.,Sabões e Velas .	107,1	0,06	99,7	-0,00	-	-	111,0	0,20	112,6	0,21	113,7	0,05	-	-	94,3	0,03
Prod.Mat.Plásticas ...	98,4	-0,08	-	-	101,3	0,01	123,1	1,06	117,2	0,55	99,2	-0,02	110,7	0,70	-	-
Têxtil	92,6	-0,80	-	-	105,8	0,39	98,5	-0,06	100,2	0,01	104,2	0,35	96,0	-0,60	-	-
Vest.,Calç.Art.Tecidos	-	-	-	-	114,6	0,29	96,7	-0,15	103,3	0,10	-	-	103,4	0,28	101,1	0,14
Prod.Alimentares	93,3	-1,56	102,7	0,23	94,4	-0,58	105,0	0,42	99,4	-0,05	103,5	0,87	100,3	0,04	97,2	-0,45
Bebidas	112,6	0,41	113,1	0,19	107,2	0,08	126,3	0,45	118,4	0,17	110,3	0,17	110,4	0,06	108,6	0,37
Fumo	98,2	-0,05	-	-	102,0	0,04	102,4	0,03	107,3	0,01	103,3	0,05	127,6	0,65	104,6	0,26
Ind. Geral	101,2	1,18	104,3	4,27	100,2	0,18	104,9	4,91	101,8	1,79	104,3	4,32	104,4	4,36	101,9	1,85

FONTE: IBGE/DEIND

1989
PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	122,00	142,49	142,47	111,80	111,34	112,36	102,74	103,72	104,60	98,93	101,17	103,51
EXTRATIVA MINERAL	155,94	158,92	153,06	109,00	105,08	111,61	103,08	103,28	104,00	101,84	102,00	103,28
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,30	140,22	141,01	112,33	112,39	112,47	102,67	103,80	104,71	98,42	101,02	103,55
MIN. NÃO METÁLICOS	90,84	94,45	90,41	90,59	98,01	103,81	94,52	94,87	95,63	93,54	93,62	94,85
METALÚRGICA	151,84	167,31	154,08	110,64	124,68	125,02	114,48	115,56	116,40	108,84	112,52	115,45
MAT. ELÉTRICO E COM.	143,25	155,36	155,98	139,62	158,84	140,48	106,18	110,49	113,04	99,08	107,23	110,40
PAPEL E PAPELÃO	128,61	135,20	133,33	106,72	113,47	119,90	100,20	101,56	103,17	97,85	99,80	102,38
BORRACHA	122,74	120,51	129,58	100,55	110,98	104,05	105,33	105,81	105,65	105,57	106,65	106,49
QUÍMICA	128,13	157,23	155,06	130,49	110,59	117,71	103,36	104,23	105,57	98,76	100,83	104,25
PERF. SABÕES, VELAS	122,56	113,61	95,24	110,52	106,85	88,54	97,51	98,37	97,54	94,06	96,40	96,99
PROD. MAT. PLÁSTICAS	119,78	127,05	112,95	112,04	140,10	117,43	96,17	99,97	101,43	94,92	99,00	101,20
TEXTIL	114,40	127,17	140,69	87,95	98,19	112,72	100,83	100,49	101,83	103,56	102,40	102,75
VEST. CALÇ. ART. TEC.	136,83	143,03	144,16	112,95	120,35	118,32	103,61	105,31	106,54	99,25	102,94	105,89
PROD. ALIMENTARES	91,25	136,69	143,54	114,76	116,73	99,15	100,65	102,85	102,32	91,55	97,01	99,64
BEBIDAS	123,18	137,49	139,13	116,36	119,17	116,08	111,79	112,62	112,99	107,48	109,91	111,57
FUMO	111,46	118,92	116,63	83,37	97,20	101,20	96,56	96,63	97,04	95,34	95,02	96,61



1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	114,19	140,02	141,96	105,50	112,34	99,29	99,98	101,43	101,18	96,31	99,64	100,32
IND. TRANSFORMAÇÃO	114,19	140,02	141,96	105,50	112,34	99,29	99,98	101,43	101,18	96,31	99,64	100,32
MIN. NÃO METÁLICOS	77,39	78,11	64,73	81,62	85,16	77,70	82,19	82,47	82,09	81,07	80,81	80,53
METALÚRGICA	147,35	159,42	153,54	108,11	114,87	114,77	110,59	111,07	111,44	110,01	111,44	111,87
MAT. ELÉTRICO E COM.	149,54	147,69	162,53	160,99	174,30	142,38	130,50	134,05	134,87	119,51	130,22	131,30
PAPEL E PAPELÃO	138,08	147,00	139,20	112,47	124,09	137,79	106,65	108,50	110,94	102,22	104,76	109,43
QUÍMICA	185,94	261,83	274,44	107,92	120,54	101,52	102,37	104,73	104,28	98,58	103,24	103,80
PERF. SABÕES, VELAS	128,97	104,07	84,14	118,62	88,99	88,70	111,41	108,83	107,11	102,97	104,19	105,81
PROD. MAT. PLÁSTICAS	108,62	112,91	95,56	109,33	137,94	116,90	93,23	96,92	98,44	93,64	96,74	98,86
TEXTIL	85,67	96,35	87,92	77,89	100,96	98,40	90,97	92,01	92,59	91,89	92,64	93,19
PROD. ALIMENTARES	82,95	122,91	136,61	111,94	101,41	83,81	94,03	95,11	93,25	88,60	92,72	92,16
BEBIDAS	110,62	124,90	124,35	123,44	116,72	113,04	112,00	112,58	112,63	107,71	109,88	111,68
FUMO	121,17	130,44	127,43	84,43	99,60	101,29	97,73	97,93	98,23	96,62	96,30	97,83

IBGE

10/01/90 PAG 14

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	124,34	132,36	125,92	124,61	115,43	125,95	101,04	102,43	104,27	98,11	99,92	103,23
EXTRATIVA MINERAL	112,89	107,80	104,28	106,08	98,43	105,90	98,40	98,40	99,02	98,49	97,88	98,72
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,27	136,52	129,58	127,99	118,16	129,28	101,45	103,06	105,09	98,06	100,23	103,92
MIN. NÃO METÁLICOS	84,85	92,19	72,13	92,15	109,17	94,62	93,67	95,20	95,16	92,75	94,04	94,32
METALÚRGICA	117,00	133,01	114,39	106,42	136,52	143,10	105,33	108,28	110,79	100,58	105,04	110,48
MAT. ELÉTRICO E COM.	174,64	194,94	178,80	110,05	129,29	115,45	90,22	93,80	95,66	86,55	91,04	93,84
BORRACHA	168,39	168,86	189,12	104,90	120,30	113,40	109,02	109,96	110,27	111,59	112,15	111,78
QUÍMICA	131,51	138,29	131,63	141,07	110,83	127,76	103,16	103,93	105,74	100,41	101,48	104,76
PERF. SABÕES, VELAS	133,07	138,10	139,16	93,82	137,87	122,74	94,57	97,79	99,73	90,14	94,71	97,73
PROD. ALIMENTARES	106,89	134,18	139,33	103,93	171,56	158,08	91,89	97,97	102,73	84,27	91,67	99,64
BEBIDAS	163,77	177,47	181,15	114,85	121,48	120,47	111,21	112,27	113,06	106,84	109,19	110,98

IBGE

10/01/90 PAG 15

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	135,90	136,71	134,76	97,31	105,09	106,45	98,96	99,57	100,18	98,50	99,29	99,97
EXTRATIVA MINERAL	118,86	116,59	113,13	96,76	98,29	94,89	99,77	99,62	99,19	100,69	100,29	99,70
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,32	138,39	136,57	97,35	105,61	107,36	98,90	99,57	100,26	98,33	99,21	99,99
MIN. NÃO METÁLICOS	104,61	104,68	104,43	97,72	98,90	106,75	98,36	98,41	99,13	97,37	97,27	98,46
METALÚRGICA	140,82	142,83	147,36	100,42	97,84	104,15	97,44	97,48	98,09	99,51	98,44	98,37
MAT. ELÉTRICO E COM.	154,85	159,30	151,82	108,74	108,66	82,77	96,29	97,58	95,88	100,21	100,33	96,03
MAT. TRANSPORTE	163,35	140,74	197,88	92,83	98,14	122,85	101,70	101,37	103,39	99,19	101,33	103,39
PAPEL E PAPELÃO	75,47	175,54	174,02	62,64	147,65	103,33	90,40	94,67	95,50	91,01	96,14	96,36
QUÍMICA	195,50	190,02	159,78	94,65	108,54	105,00	105,50	105,83	105,76	103,20	104,44	104,73
PROD. MAT. PLÁSTICAS	135,35	134,40	112,74	111,57	115,41	100,83	99,78	101,36	101,31	93,66	96,96	99,87
TEXTIL	126,21	127,74	124,10	100,46	104,02	103,39	106,29	106,05	105,81	103,49	104,30	105,27
VEST, CALÇ, ART. TEC.	108,02	115,27	112,29	109,86	123,33	124,56	112,22	113,47	114,55	105,05	108,29	112,01
PROD. ALIMENTARES	120,97	113,63	89,40	97,43	129,58	122,45	89,33	92,50	94,35	86,92	91,12	94,08
BEBIDAS	156,72	161,27	153,59	106,84	111,80	105,61	106,80	107,33	107,17	101,88	104,69	106,70
FUMO	153,01	171,22	148,77	80,77	106,28	109,81	100,80	101,35	102,02	96,31	97,34	99,51



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	129,81	130,80	119,73	105,94	111,72	115,80	103,06	103,94	104,91	101,31	102,46	104,54
EXTRATIVA MINERAL	566,62	596,24	573,98	116,43	119,15	121,74	102,85	104,44	105,89	99,05	101,55	104,27
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,24	121,67	110,82	105,07	111,06	115,23	103,08	103,89	104,82	101,53	102,55	104,56
MÍN. NÃO METÁLICOS	110,02	98,32	99,24	118,85	107,10	120,29	109,44	109,20	110,14	106,12	106,94	109,28
METALÚRGICA	141,42	155,09	146,26	100,57	106,31	150,82	94,37	95,57	99,03	92,25	93,02	98,67
MAT. ELÉTRICO E COM.	172,84	178,19	175,63	101,71	103,33	99,43	115,01	113,63	112,10	123,32	119,07	114,64
MAT. TRANSPORTE	60,58	59,23	58,81	101,83	120,98	114,87	103,39	105,10	106,00	106,97	108,39	108,03
PAPEL E PAPELÃO	96,25	99,25	97,78	110,16	116,97	127,03	99,23	100,99	103,15	97,34	99,73	102,79
QUÍMICA	139,10	136,06	94,13	103,73	113,02	100,07	100,37	101,62	101,51	98,91	99,66	101,38
FARMACÊUTICA	124,41	122,35	130,70	119,64	112,38	125,22	106,64	107,19	108,72	101,82	103,33	105,76
PERF. SABÕES, VELAS	115,93	119,85	126,41	99,39	99,95	89,83	114,97	113,47	110,99	109,70	111,36	111,59
PROD. MAT. PLÁSTICAS	180,54	168,23	151,72	126,74	125,47	109,31	124,34	124,45	123,06	116,68	119,81	121,19
TEXTIL	93,80	93,39	83,81	101,97	120,50	117,12	94,54	96,95	98,54	87,61	92,15	96,11
VEST. CALÇ. ART. TEC.	79,92	78,01	72,70	93,99	98,76	85,51	97,91	98,00	96,71	95,49	96,57	95,64
PROD. ALIMENTARES	133,76	129,45	121,94	103,01	115,36	114,83	102,67	104,01	104,99	102,93	104,91	105,55
BEBIDAS	139,23	144,06	153,82	121,32	124,43	120,01	127,28	126,98	126,26	122,51	123,33	124,41
FUMO	116,36	128,79	109,71	93,37	111,93	104,26	101,15	102,22	102,39	97,61	99,29	101,20

IBGE

11/01/90 PAG 17

1989

PONDERAÇÃO CI 80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	131,80	133,88	120,86	102,84	111,85	109,36	99,82	101,07	101,79	98,44	100,10	101,39
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,80	133,88	120,86	102,84	111,85	109,36	99,82	101,07	101,79	98,44	100,10	101,39
MIN. NÃO METÁLICOS	117,69	118,84	115,46	109,05	110,56	108,31	100,29	101,32	101,95	97,84	99,29	100,48
METALÚRGICA	126,42	130,35	125,71	107,05	113,83	110,00	102,68	103,82	104,39	102,30	103,76	104,56
MECÂNICA	109,88	108,21	101,84	112,28	118,77	109,06	98,58	100,49	101,25	94,60	97,73	99,62
MAT. ELÉTRICO E COM.	117,16	120,63	113,76	108,88	116,08	107,70	100,43	101,98	102,51	98,84	100,89	102,23
MAT. TRANSPORTE	133,49	129,71	119,99	104,46	99,54	90,95	94,02	94,57	94,23	97,26	96,42	95,03
PAPEL E PAPELÃO	181,58	187,62	187,36	120,53	125,97	118,94	110,69	112,26	112,92	109,74	112,10	112,87
BORRACHA	149,55	154,78	141,71	101,82	113,61	100,52	96,19	97,88	98,12	96,97	98,33	98,47
QUÍMICA	154,68	155,39	125,67	89,77	104,00	121,96	97,25	98,01	99,74	95,68	97,02	99,83
FARMACÊUTICA	121,14	139,77	131,78	93,45	109,07	126,22	99,55	100,51	102,45	94,24	95,49	100,00
PERF. SABÕES, VELAS	179,30	207,59	168,90	135,51	129,97	106,60	111,25	113,24	112,60	104,16	108,61	110,60
PROD. MAT. PLÁSTICAS	152,22	153,60	135,15	113,95	121,66	104,60	118,18	118,54	117,20	113,80	116,30	116,58
TEXTIL	111,20	113,29	102,13	100,49	104,65	101,08	99,58	100,09	100,18	97,45	98,76	99,80
VEST. CALÇ. ART. TEC.	86,44	90,98	88,07	98,27	105,03	98,28	103,69	103,84	103,27	101,57	102,37	102,53
PROD. ALIMENTARES	155,04	158,19	129,87	97,53	124,93	120,40	93,94	97,42	99,42	93,00	96,28	98,17
BEBIDAS	180,64	181,80	173,22	116,21	129,00	132,07	115,51	117,02	118,44	110,53	113,88	117,20
FUMO	72,95	78,51	66,24	94,34	118,80	104,60	106,37	107,59	107,33	104,02	105,69	106,37

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	131,70	134,86	127,01	104,31	113,67		101,36	102,66	103,57	99,37	101,55	103,19
EXTRATIVA MINERAL	85,05	93,49	96,50	97,29	93,31	86,19	83,61	84,50	84,66	87,17	87,13	86,92
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,39	135,47	127,47	104,38	115,29	114,08	101,59	102,89	103,82	99,53	101,75	103,40
MIN. NÃO METALICOS	132,31	131,65	117,21	111,99	135,50	121,96	105,19	107,80	108,91	98,91	103,45	107,11
METALURGICA	169,37	168,51	150,88	122,79	128,25	115,72	104,62	106,86	107,62	100,74	104,26	106,28
MECANICA	184,55	189,73	186,06	108,43	116,05	117,03	115,61	115,66	115,79	109,93	111,60	113,94
MAT ELETRICO E COM	224,71	224,69	227,54	114,20	120,31	115,99	102,30	104,20	105,38	100,86	103,28	104,63
PAPEL E PAPELÃO	149,60	168,93	161,72	99,16	110,31	106,77	103,32	104,05	104,30	102,25	103,21	103,74
QUIMICA	98,70	101,08	83,80	85,05	97,98	126,32	88,90	89,80	92,01	90,17	91,01	93,22
PERF. SABÕES, VELAS	128,94	114,98	105,03	120,55	102,43	100,46	102,01	102,05	101,93	100,81	101,97	100,98
PROD. MAT. PLASTICAS	142,26	137,33	129,24	112,86	119,95	105,14	105,65	107,00	106,83	104,30	107,23	107,60
TEXTIL	134,66	130,79	132,90	100,03	104,74	107,52	97,99	98,64	99,40	96,34	97,76	98,97
VEST, CALÇ, ART. TEC.	112,24	116,93	111,82	102,89	116,00	101,42	101,39	102,84	102,70	100,24	102,64	102,81
PROD. ALIMENTARES	119,89	122,61	119,75	105,53	122,42	115,90	97,40	99,61	100,97	95,39	98,69	100,50
BEBIDAS	130,23	161,91	150,63	109,64	129,69	117,38	107,12	109,26	109,98	105,01	107,62	109,57
FUMO	37,23	35,03	34,29	95,21	56,98	101,70	109,52	107,73	107,62	111,23	108,13	107,99

IBGE

11/01/90 PAG 19

1989

PONDERAÇÃO CI 80

C L A S S E E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	126,22	126,07	117,59	106,16	111,32	119,99	102,16	103,03	104,32	103,01	103,79	104,72
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,22	126,07	117,59	106,16	111,32	119,99	102,16	103,03	104,32	103,01	103,79	104,72
MIN. NÃO METÁLICOS	110,95	107,44	98,37	121,51	121,43	105,23	106,22	107,64	107,42	101,67	104,75	106,00
MECÂNICA	159,37	149,61	152,28	113,87	114,01	112,82	115,78	115,61	115,37	105,84	108,12	111,35
PAPEL E PAPELÃO	145,09	168,46	165,91	98,83	108,84	107,64	107,10	107,28	107,31	105,21	106,24	106,84
QUÍMICA	119,00	114,86	105,91	101,56	100,02	140,54	96,96	97,30	100,17	104,73	102,75	103,19
PERF. SABÕES, VELAS	167,01	145,52	118,81	149,10	127,34	93,66	114,52	115,66	113,68	113,20	115,69	112,85
PROD. MAT. PLÁSTICAS	97,52	102,40	87,36	92,49	94,87	81,96	101,67	100,97	99,20	104,20	102,59	100,29
TEXTIL	74,19	78,20	66,98	115,35	120,73	105,20	103,45	104,18	104,22	102,46	103,64	103,82
PROD. ALIMENTARES	141,01	140,00	127,84	107,73	125,95	121,69	99,50	101,91	103,48	99,13	101,79	103,34
BEBIDAS	145,86	160,06	162,39	104,20	116,63	112,42	109,32	110,10	110,33	106,19	108,23	109,31
FUMO	196,39	204,69	205,04	98,45	90,29	94,94	105,45	104,06	103,33	105,73	103,82	102,08

IBGE

11/01/90 PAG 20



IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SANTA CATARINA

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	141,12	141,15	139,15	108,11	119,04	119,52	101,31	102,96	104,36	97,77	100,77	103,59
EXTRATIVA MINERAL	93,33	96,70	88,29	80,14	85,43	80,05	74,70	75,79	76,17	81,02	79,97	78,35
IND. TRANSFORMAÇÃO	142,91	142,83	141,07	109,05	120,25	120,93	102,18	103,86	105,30	98,32	101,46	104,44
MIN. NÃO METÁLICOS	148,91	156,17	144,09	101,27	168,22	155,34	101,92	106,49	109,64	94,39	101,16	107,35
METALÚRGICA	176,73	180,40	165,16	122,72	130,46	117,66	102,25	104,91	106,02	99,44	103,08	105,33
MECÂNICA	207,91	212,92	205,44	124,02	143,97	142,78	127,75	129,37	130,55	115,76	122,32	128,26
MAT. ELÉTRICO E COM.	374,17	355,06	343,49	111,73	134,13	115,51	90,66	94,59	96,52	87,60	92,93	95,48
PAPEL E PAPELÃO	142,72	157,46	148,91	97,93	114,56	107,78	99,28	100,78	101,41	97,77	99,70	100,68
QUÍMICA	129,97	112,65	132,13	88,25	79,40	101,10	81,86	81,61	83,28	89,46	85,73	86,07
PROD. MAT. PLÁSTICAS	143,43	135,44	139,79	124,08	129,62	125,70	107,22	109,27	110,73	103,90	108,18	110,96
TEXTIL	104,30	99,20	99,99	96,27	97,42	103,85	95,02	95,26	96,00	93,88	94,59	95,49
VEST. CALÇ. ART. TEC.	119,20	115,15	121,16	108,56	115,97	120,53	99,79	101,52	103,38	98,66	100,66	102,83
PROD. ALIMENTARES	129,53	136,15	135,84	112,87	121,70	118,72	96,17	98,53	100,28	90,22	94,83	98,75
BEBIDAS	79,60	88,65	99,42	104,84	112,28	110,98	110,20	110,37	110,42	106,89	108,01	109,10
FUMO	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,02	136,84	127,63	127,61	146,34	129,78	129,77

IBGE

11/01/90 PAG 21

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	SET	OUT	NOV	SET	OUT	NOV	JAN-SET	JAN-OUT	JAN-NOV	ATE SET	ATE OUT	ATE NOV
INDUSTRIA GERAL	121,15	127,28	115,86	98,22	112,73	108,69	100,09	101,25	101,85	97,91	100,06	101,50
EXTRATIVA MINERAL	120,05	129,90	135,55	137,21	108,65	110,00	92,37	93,91	95,33	92,46	93,41	96,42
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,15	127,26	115,73	98,05	112,76	108,68	100,14	101,30	101,89	97,95	100,10	101,53
MIN. NÃO METÁLICOS	116,58	117,20	97,30	104,91	109,67	111,33	116,31	115,56	115,20	109,48	110,86	113,20
METALÚRGICA	156,94	153,42	139,37	117,10	124,41	118,58	103,95	105,91	106,97	99,75	103,21	105,65
MECÂNICA	178,83	189,75	170,29	92,36	97,28	97,55	107,16	106,02	105,23	104,00	103,25	103,93
MAT. ELÉTRICO E COM.	137,76	145,10	157,85	121,27	137,35	137,54	109,83	112,34	114,61	103,74	107,81	111,86
MAT. TRANSPORTE	133,15	142,46	137,40	113,71	139,71	113,13	95,37	99,28	100,59	97,73	101,09	101,02
PAPEL E PAPELÃO	171,40	164,37	154,64	119,53	105,55	103,84	107,27	107,07	106,75	106,34	105,79	105,91
BORRACHA	152,26	144,03	141,17	121,25	128,92	123,00	113,92	115,43	116,14	113,22	115,62	116,95
QUÍMICA	97,65	108,41	71,55	72,17	102,22	115,04	86,83	88,25	89,62	83,63	86,89	90,33
PERF. SABÕES, VELAS	116,92	106,06	104,63	110,30	97,99	101,77	93,30	93,71	94,32	92,22	93,95	93,46
VEST., CALÇ., ART. TEC.	99,95	107,38	104,04	98,82	114,29	99,15	99,93	101,32	101,11	98,48	101,10	101,36
PROD. ALIMENTARES	98,70	101,73	105,61	98,69	118,37	108,24	94,22	96,17	97,18	93,65	96,51	97,20
BEBIDAS	124,95	160,30	146,41	108,71	131,68	116,69	105,39	107,80	108,57	103,95	106,56	108,22
FUMO	42,35	37,37	36,02	93,45	89,61	107,25	104,85	104,55	104,59	105,32	104,78	104,88